

## ENSAIO NACIONAL DE DOENÇAS DE SORGO

Ferreira, A.S<sup>1</sup> e Casela, C.R.

O CNPMS conduz, desde 1980, o Ensaio Nacional de Doenças de Sorgo (ENDS), constituído de 50 tratamentos, com o objetivo de avaliar as cultivares com relação a doenças, detectar variações genéticas nos patógenos e relacionar a incidência e a severidade com relação às condições edafoclimáticas em regiões ecologicamente diferentes. Nas regiões onde se cultiva o sorgo em sucessão à soja, o ensaio é instalado em duas épocas de plantio, sendo a primeira em dezembro e a segunda em março. Nas avaliações de doenças, realizadas entre 25 e 35 dias após o florescimento, utiliza-se uma escala de nota de 1 a 5, sendo 1-resistente e 5-suscetível. As notas 1, 2 e 3 são indicativas de resistência e as notas 4 e 5, de suscetibilidade. Para o míldio e VMCA, as avaliações são feitas com base na porcentagem de plantas com sintomas. Os resultados dos últimos 15 anos mostraram que a antracnose (Colletotrichum graminicola) foi a doença mais severa e disseminada, seguida da ferrugem (Puccinia purpurea), mosaico da cana-de-açúcar (VMCA), cercosporiose (Cercospora sorghi), podridão do colmo (Macrophomina phaseoli), míldio do sorgo (Peronosclerospora sorghi), helmintosporiose (Helminthosporium turcicum) e mancha zonada (Gloeocercospora sorghi). Este ensaio permitiu, também, verificar o grau de estabilidade dos genótipos com relação aos diferentes patógenos, de uma região para outra. No ano agrícola de 1990/91, o BR 300 comportou-se como resistente, em Sete Lagoas, MG, Capinópolis, MG, e Itumbiara, GO, e suscetível em Jataí, GO, e Guaira, SP, e como moderadamente suscetível em Goiânia, GO. A cultivar BR 005 foi resistente em todos os locais e anos de condução deste trabalho. As avaliações de doenças possibilitaram também detectar cultivares resistentes a um ou mais patógenos.

<sup>1</sup>Pesquisador, EMBRAPA/CNPMS, CEP35701-970, Sete Lagoas, MG, C.P. 151.